LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discusão. São Paulo: Summus,1992.

MALUF, Angela Crustina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

PIAGET, Jean. Biologia e conhecimento: ensaio sobre as relações entre regulações e os processos cognoscitivos. Petropólis, Vozes, 1973

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade : Ensino Fundamental : componente curricular : Educação Física.

– 2.ed. – São Paulo : SME / COPED, 2019.

UM FAZER ESSENCIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

AMANDA SIQUEIRA LOUREIRO DIAS

Resumo

O objetivo deste artigo é revelar, uma vez mais, o papel fundamental e imprescindível que o contar histórias exerce, sobretudo, na Educação Infantil. A primeira etapa da educação básica compreende as crianças de zero a seis anos de idade e, tal fase do desenvolvimento marca a construção da identidade, personalidade, autonomia, sociabilidade, valores, etc. Além disso, é nesta primeira infância que a imaginação, a curiosidade e o faz-de-conta se encontram de forma tão potente. Que outro fazer se não o de contar histórias poderia abranger tão bem todas essas construções infantis? Por isso, é importante encontrarmos estratégias que trilhem por tais caminhos, a fim de valorizar e potencializar as vivências das crianças em diversas emoções, auxiliando-as em seus conflitos e em suas demandas emocionais. Percebe-se, portanto, que o bom professor tem em mente que o contar histórias vai muito além de abrir um livro. Este contar é cheio de significados que vão sendo construídos ao longo do tempo com suas crianças que passam então a fazer parte deste contar. Que imaginam, criam, recontam, observam, participam, se interessam e, sobretudo, se constroem enquanto sujeitos. Este artigo traz minhas experiências, observações, pesquisas de campo e bibliográficas. Revela a necessidade de despertar cada vez mais nos professores a consciência da importância de ouvir e contar histórias durante a infância.

Palavras-chave: Contar histórias. Educação Infantil. Imaginação. Faz-de-conta.

Futuro leitor.

INTRODUÇÃO

A ação de contar e ouvir histórias é muito mais do que um momento prazeroso ou educativo. Tal momento nos possibilita um resgate à memória afetiva e cultural. E falamos sobre memórias porque, contar/ouvir histórias é algo muito antigo, até milenar. Nos tempos antigos, as pessoas se reuniam ao redor das fogueiras para se aquecer e, ali, dialogavam, narravam acontecimentos, contavam e recontavam histórias, guardando a língua, as tradições e os costumes do seu povo. Desta forma, as histórias eram transmitidas de geração em geração, e tais relatos guardavam mitos, crenças, costumes e mistérios, que possibilitavam a manutenção da fantasia e da imaginação. Contar histórias para o escritor peruano Mário Vargas Llosa

(1998, p.12)

"É uma atividade primordial, uma necessidade da existência, uma maneira de suportar a vida. Para conhecer o que somos, como indivíduos e como povos, não temos outro recurso do que sair de nós mesmos e, ajudados pela memória e pela imaginação, projetar-nos nessas ficções; é refazer a experiência, retificar a história real na direção que nossos desejos frustrados, nossos sonhos esfarrapados, nossa alegria ou nossa cólera reclamem".

Assim, As histórias têm o incrível poder de aproximar pessoas, promover o compartilhamento de emoções, sentimentos, medos ou angústias. Quando nos reunimos para ouvir uma história dividimos muito mais do que um espaço. Dividimos nossos pensamentos e sensações.

Mesmo quem nunca escreveu um livro, pode ser considerado um contador de histórias. Todos nós, diariamente, contamos, recontamos e ouvimos histórias. Porém neste artigo, trataremos sobre contadores conscientes de tal ato, suas intenções e estratégias para que, o ato de contar e ouvir histórias se torne significativo, expressivo e relevante na formação do cidadão.

É justamente pela importância do contar e do ouvir histórias, que ao promover tais momentos, educamos, estimulamos a imaginação, damos "vida" para o enredo, "viajamos" para outros lugares, significamos palavras e emoções. É por isso que contar história vai muito além de abrir um livro e ler palavras. É entrar em um mundo cheio de possibilidades e promover o acesso a um lugar muito especial: a imaginação. Precisamos ter sempre em mente (especialmente nós, educadores), que o contar histórias precisa estar presente na nossa rotina diária, nos espaços de educação formal e não formal para que assim, possamos desenvolver em nossos ouvintes todos estes sentimentos e, inclusive, incentivar as práticas de leitura.

Portanto, fica muito claro a significância do contar e ouvir histórias e a importância destas estarem introduzidas na rotina escolar. Entretanto, este artigo tem o objetivo de trazer tal ação para o âmbito da educação infantil, pois a fase dos 0 aos 6 anos tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. É nesta etapa do desenvolvimento aonde se encontra a base para a formação da personalidade. As experiências vividas nesta etapa são fundamentais e imprescindíveis para a formação do ser humano. Daí, já observamos o grande valor de trabalharmos o contar e o ouvir histórias.

Abramovich (1997) ressalta a importância de contar historias para crianças, de forma que escutá-las é um precedente para a formação de leitor, além de incitar seu imaginário para responder tantas questões existentes no mundo da criança.

No presente artigo, primeiramente discorreremos sobre a importância das histórias na educação infantil. A seguir, veremos a importância da literatura infantil especialmente na escola e como/quando contar histórias. Veremos ainda a grande importância de variar nos instrumentos nos momentos de contação das histórias, fazendo uso de diferentes portadores como, por exemplo, história em quadrinhos, teatro, poesia, fantoche e conto de fada. Para finalizar, conheceremos alguns comportamentos que o professor pode adotar para incentivar os seus alunos ao hábito da leitura.

2. A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo a Constituição Federal de 1988, a educação infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. Assim, é inegável a importância dessa fase do desenvolvimento e, por isso, é preciso propiciar nesta etapa, momentos significativos que favoreçam o pleno desenvolvimento de todas as crianças, de trocas e descobertas, de liberdade de expressão, afinal, normalmente é nesta fase que se dão os primeiros contatos com o mundo fora da família de referência.

Na educação Infantil, além dos cuidados com a saúde, segurança e bem-estar, é preciso haver propostas adequadas para que as crianças desenvolvam suas potencialidades. Tais capacidades são trabalhadas de forma integral, pensando-se nos aspectos cognitivos, sociais, afetivos e físicos. Assim, é dever da escola propor atividades que ensinem as crianças, sobretudo brincando, porque é no brincar que a a criança expressa suas aprendizagens, anseios ou medos e experimenta o mundo que está ao seu redor. O brincar se configura como um direito da criança.

Além do brincar, o contato com histórias – seja como ouvinte ou contador-, é um instrumento fundamental de estímulo à imaginação e criatividade, do acesso ao mundo letrado, da ampliação do vocabulário e desenvolvimento da linguagem e da formação do senso crítico. Os professores ou os contadores de histórias se configuram como mediadores deste processo e têm a importante tarefa de envolver as crianças nas histórias, fazendo com que as emoções, os sonhos e a fantasia se apresentem na rotina de cada criança. Ao ouvir uma história é possível sorrir, até gargalhar. É possível se transportar para outro lugar ou para outro tempo usando apenas a imaginação. É possível se colocar na “vida” das personagens, percebendo diferentes modos de ser. É aprender diversos conteúdos, sem mesmo perceber que está de fato, aprendendo. Tudo isso, sem ter um caráter obrigatório, conteudista. Ler e ouvir histórias, principalmente na educação infantil, é aprender de forma leve, descontraída, divertida e entusiasmante.

Outra importante atividade que o ato de contar/ouvir histórias traz para as crianças é a oportunidade do reconto. Ao ouvir uma história, a criança com certeza não grava na memória o texto em sua inteireza. Porém, ela saberá contar à sua forma a narrativa, criando, imaginando e atuando como contador.

Na escola, a história também ocupa um lugar de criação de afetividade e vínculo. Com o poder de fortalecer as relações, as histórias unem as crianças aos seus pares e aos seus professores. Estes últimos, conseguem buscar nas histórias, além de um momento de prazer aos seus alunos, temas importantes que precisam ser trabalhados por sua turma, que trabalham as relações, o respeito, as diferenças e a cidadania.

Assim, ler/ouvir histórias é muito mais do que utilizar de um texto para tal ação. É mudar conceitos e transformar um momento, um dia ou até mesmo uma etapa da vida.

2.1 A LITERATURA INFANTIL

É muito comum termos dúvidas sobre quais tipos de livros na literatura infantil são indicados para determinada faixa etária. Mas é muito importante termos em mente que livro não tem idade, ou seja, embora alguns títulos sejam mais indicados para determinada fase de desenvolvimento infantil, a literatura é muito vasta e não deve ser vista com barreiras. Entretanto, para que o momento de escuta e leitura seja rico e significativo, uma boa mediação nas escolhas de livros é fundamental.

Quando ainda bebês, a visão ainda está em processo de desenvolvimento, por isso, os livros com contrastes são muito indicados, pois chamam a atenção dos pequenos. Livros para banho, com sons, interativos, de pano, etc, são ótimos aliados nesta faixa etária. O principal é que o mediador (adulto) tenha amor e carinho para com esse bebê e compreenda que, mesmo ainda muito pequenos, os bebês absorvem muito na leitura compartilhada.

Quando este bebê começa a crescer um pouquinho, a literatura infantil começa a assumir outros papéis e colabora com o processo de letramento. A leitura passa então a ser inserida na rotina da criança de forma que aborde temas de seus interesses bem como de demandas do grupo. O mediador (adulto) precisa, portanto, além de possibilitar essa leitura constante e diária, observar os interesses individuais e as questões que o grupo vai trazendo para a sala de aula.

A tecnologia vem se tornando cada vez mais ativa no cotidiano das crianças e, por isso, hoje em dia contamos com uma grande variedade de livros online. Atualmente no contexto de pandemia no qual estamos todos inseridos, tais tecnologias também nos auxiliam a levar a leitura para nossos alunos que estão no ensino online, fazendo com que mesmo distantes fisicamente, possam os continuar levando a literatura até as crianças.

Quando o professor escolhe o repertório de livros para trabalhar em sala de aula, é bom que se perceba que tal história foi pensando com base nos interesses do pequeno leitor, afinal, toda criança pode ter a possibilidade de colocar suas ideias e opiniões, já que se trata de um sujeito cultural, artístico, criador, crítico e provocador. Assim, não se pode pensar em títulos que surgem apenas por uma demanda de mercado, reduzidos a apenas uma utilidade específica. O território da fantasia, da criação, da imaginação precisa e deve estar totalmente presente nas obras escolhidas.

Outro fator que deve ser levado em conta na escolha das histórias é a questão do respeito às diferenças, da diversidade. É preciso que as histórias nos auxiliem a romper paradigmas e estereótipos, nos levando a trabalhar com temas importantes e fundamentais para formação do sujeito enquanto cidadão.

Portanto, a literatura infantil deve ingressar na sala de aula ainda na primeira infância como um brinquedo, que leva as crianças pequenas a se aventurar e despertar emoções. O livro de literatura infantil deve respeitar os interesses das crianças, suas necessidades e deve propiciar um mergulhar na fantasia e imaginação. Ao professor/adulto cabe a importante tarefa de mediar este processo, seja na seleção dos títulos, na leitura com entusiasmo ou ao ensinar as crianças a manusearem este objeto tão incrível... O livro!

2.2 QUANDO/ COMO CONTAR HISTÓRIAS

As histórias precisam fazer parte do dia-a-dia das crianças. Na escola, tal momento precisa estar presente na rotina diária da turma. Os livros precisam ficar ao alcance das crianças, para que elas possam manuseá-los, recontar suas histórias, observar suas ilustrações sempre que tiverem vontade. Além dos livros, há outros recursos que podem ser utilizados nas contações, como, por exemplo, os fantoches, os dedoches, as máscaras, os materiais recicláveis, entre outros. O importante e fundamental é fazer com que a imaginação flua e a criatividade seja ativada em cada criança.

Atrair a atenção dos pequenos necessita de criatividade. Antes de iniciar uma história, especialmente na educação infantil, é importante criar um ambiente acolhedor e encantador. Além disso, o educador precisa estar preparado para utilizar técnicas específicas para seu tipo de ouvinte. Por isso, este momento não pode acontecer de qualquer forma, sem planejamento, pois, tal despreparo será percebido pela criança que com certeza perderá o interesse em ouvir. Além disso, o professor precisa gostar deste momento para que seus ouvintes tenham prazer também em ouvir histórias.

Na Educação Infantil há uma grande variedade de histórias. Porém, em todas elas, é necessário haver uma linguagem clara e objetiva, de acordo com o perfil, interesse e faixa etária da turma. Durante a história, é legal haver um clima de mistério e o professor precisa saber usar sua expressão corporal, facial, dar pausas, criar intervalos e ajustar a entonação de sua voz.

A partir da história contada, o professor tem a oportunidade de ofertar questionamentos para que a turma possa discutir e, assim, criar novas possibilidades.

2.3 PORTADORES/ INSTRUMENTOS PARA O MOMENTO DE CONTAÇAO DE HISTÓRIAS.

Para contar as histórias, o professor pode se valer de variados meios: histórias em quadrinhos, teatro infantil/ dramatizações, poesias, fantoches, contos de fadas, entre outros. Cabe ao docente escolher qual recurso utilizará no dia e adequar a sua proposta. A seguir, nos aprofundaremos um pouco sobre cada recurso.

2.3.1 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Uma boa opção para trabalhar a contação de histórias é utilizar as histórias em quadrinhos. Elas apresentam uma grande variedade de publicações e geralmente trazem um tom humorístico. Elas também atraem a atenção das crianças por causa de suas cores, de seus quadros e balões que dão uma movimentação muito envolvente. Neste recurso, as histórias da Turma da Mônica são muito apreciadas pelo público infantil e juvenil. Trazem em seus quadrinhos, além da possibilidade de formação do leitor, assuntos importantes, quebras de paradigmas e preconceitos. Seus personagens são variados e divertidos. Porém, há outros inúmeros títulos de quadrinhos que, cada vez mais, vem ganhando o público infantil. É o caso dos quadrinhos de super-heróis e animes.

Os quadrinhos são um meio de comunicação de massa. Fonte de entretenimento e informação, possuem um papel importante na formação da criança.

Consolidam hábitos de leitura e nos possibilita trabalhar conteúdos curriculares em projetos interdisciplinares.

2.3.2 TEATRO INFANTIL / DRAMATIZAÇÃO

O teatro para crianças pode ser encarado pelo aspecto cultural, mas, sobretudo, como um momento educativo. Envolver as crianças em histórias através do teatro, seja de forma atuante ou como telespectador, é algo importante para a formação do pequeno leitor.

As crianças adoram as brincadeiras simbólicas, aonde podem desenvolver personagens do seu cotidiano... Nas brincadeiras de casinha, costumam imitar a mão ou a avó. Quando estão brincando de mercado, procuram reproduzir o que conhecem quando vão com seus familiares. Assim, vivenciando o imaginário, dramatizar e/ou assistir um teatro, participar de um reconto, ajuda que as crianças se tornem leitores e formadores de opinião, desenvolvem a oralidade e o cognitivo, ampliam o vocabulário, exploram o convívio social, permitem que as crianças desenvolvam a autoconfiança e a empatia e possibilitam que expressem sentimentos que talvez não conseguissem transmitir.

2.3.3 POESIAS

Ler poesia para as crianças é uma atividade importante para o desenvolvimento delas. Como disse Carlos Drummond de Andrade, as crianças são poetas por natureza. Desde muito novas, brincam com a linguagem. Ainda bebês, apesar de não entenderem o sentido do que ouvem, apreciam a melodia da voz de seus familiares e com frequência, os respondem com balbucios. Ao crescerem um pouco, se atentam ao som das palavras e seus significados. Logo que aprendem a falar, criam suas próprias expressões e, com o passar do tempo, percebem que a oralidade é um jogo em que as palavras podem ser ditas de várias formas e maneiras, inclusive inventadas. Isso é poesia!

E para incentivar os pequenos poetas precisamos promover a leitura de poemas e poesias. Este recurso nos ajuda a desenvolver diversos aspectos na criança: formação do imaginário, sensibilidade estética, memorização, percepção melódica, construção de imagens e metáforas, percepção de ritmos, interpretação de formas, brincadeiras com as palavras, etc.

2.3.4 FANTOCHES

Os fantoches são também, um instrumento muito apreciado pelas crianças na hora de ouvir histórias. O boneco vira um importante recurso que envolve as crianças de uma maneira mágica e contagiante. Podendo ser construídos em salas de aula, juntamente com as crianças, motivam o desejo nos pequenos de ouvir histórias.

As histórias com fantoches prendem a atenção das crianças. Envolvidas, tornam a aula mais participativa e dinâmica. Além disso, possibilita o desenvolvimento da expressão oral e artística, pois possibilitam a fluição da imaginação e do faz-deconta.

2.3.5 CONTOS DE FADA

Os contos de fadas são narrativas que surgiram há muitos anos e que passaram a circular entre os povos, se transformando com o passar do tempo. Mostram o mundo

e a vida em sociedade através da simbologia. Como uma de suas principais caracterísitcas está o “Era uma vez” no início da história. Traz um enredo ficcional, personagens e alguns conflitos nos momentos de tensão. Deixa muito claro a relação entre o bem e o mau, o feio e o belo e, por fim, nos mostra um desfecho com a solução para os conflitos.

Alguns contos são extremamente apreciados pelas crianças. É o caso de Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e os Sete Anões, A Bela Adormecida, Cinderela, Os Três Porquinhos, a Bela e a Fera, etc. Ao utilizarmos com tais contos, trabalhamos com as emoções das crianças, as ajudando a superar medo e obstáculos.

2.4 INCENTIVO AO PEQUENO LEITOR

Como qualquer outro costume, o hábito da leitura deve ser estimulado ainda quando a criança é bem pequena e, claro, nesse cenário, o exemplo do adulto é fundamental. Por isso, o professor/adulto precisa ler! Há também, outras formas de estimular as crianças para que apreciem o momento da leitura, como, por exemplo: fazer diferentes entonações de voz, fazer mímicas, gesticular, mostrar imagens, visitar bibliotecas, contar histórias diariamente, estimular o reconto, encorajar quanto à leitura em voz alta, aproveitar temáticas de interesse das crianças, criar um cantinho para leitura, entre muitos outros. Interesse, conhecimento e criatividade é fundamental!

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando pensamos em desenvolvimento infantil, percebemos que este se dá através de um processo fomentado pela própria criança a partir de suas vivências e interações. Assim, a literatura infantil subsidiada pela contação de histórias promove tal gatilho para que este processo de desenvolvimento aconteça de forma significativa e ativa. O educador, neste processo, participa como um mediador e pode contribuir consideravelmente para o sucesso dessa formação do leitor.

A possibilidade de ouvir e contar histórias permite também o contato com a função social da escrita, com o letramento e com a construção de valores e moral, fazendo com que tal momento ultrapasse somente o conhecimento de palavras e da alfabetização.

Imaginando, desenvolvendo a criatividade, pondo em pauta o pensamento crítico, a criança em contato com as histórias, vai crescendo construindo sua identidade pessoal e cultural. Além disso, o contato com histórias auxiliam nos relacionamentos interpessoais e possibilitam novas aprendizagens, inclusive, em temas transversais e interdisciplinares.

Este artigo nos mostrou a grande importância que o contar história exerce na formação e desenvolvimento da criança, especialmente nos primeiros anos de vida escolar. Apesar dos avanços tecnológicos (bem-vindos e essenciais), a literatura infantil ainda está muito presente na formação educacional. Precisamos continuar promovê-la, atribuindo o lúdico como fator de destaque nestes momentos. Cabe à nós, educadores, proporcionar um resgate à memória cultural e afetiva da criança. Às instituições de ensino, fica a tarefa de incentivar a prática de leitura e proporcionar meios para tornar este hábito cada vez mais frequente no cotidiano